

<p style="text-align: center;">FAHIMTB</p> 	<p style="text-align: center;">O GUARARAPES</p> <p style="text-align: center;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB)</p> <p style="text-align: center;">PALESTRA SOBRE O DUQUE DE CAXIAS PARA OFICIAIS E SARGENTOS DA AMAN EM 24 DE AGOSTO DE 2011</p> <p style="text-align: center;">CGC 0149.52/0001-09 www.ahimtb.org.br</p>
Fundada em 23 de abril de 2011	Ano 2011A nº 5 - FAHIMTB 24 ago 2011

ROTEIRO

PALESTRA PARA OFICIAIS E SARGENTOS DA AMAN SOBRE DUQUE DE CAXIAS COMEMORATIVA DO 208 ANOS DE SEU NASCIMENTO EM 25 DEZEMBRO DE 1803

ROTEIRO

1-INTRODUÇÃO – Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos.

2-SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO DUQUE DE CAXIAS e CAXIAS E A DOCTRINA MILITAR TERRESTRE BRASILEIRA

Desenvolvimento a cargo de Cel Bento com a colaboração do acadêmico e 2º Presidente de Honra da AHIMTB/ Resende Cel Claudio Dorneles Chefe da DE/AMAN e do 3º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende Major Durland Puppim de Farias Chefe da Cadeira de História da AMAN.

3-Encerramento A cargo do Cel Bento

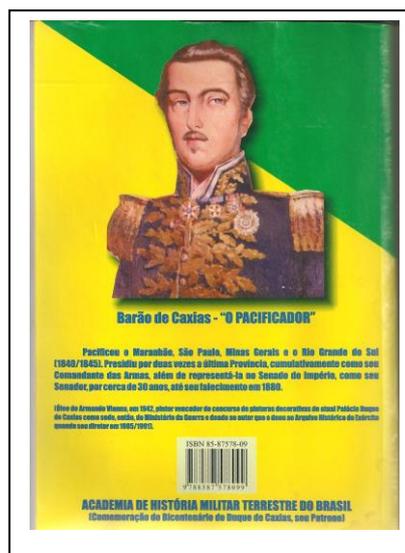
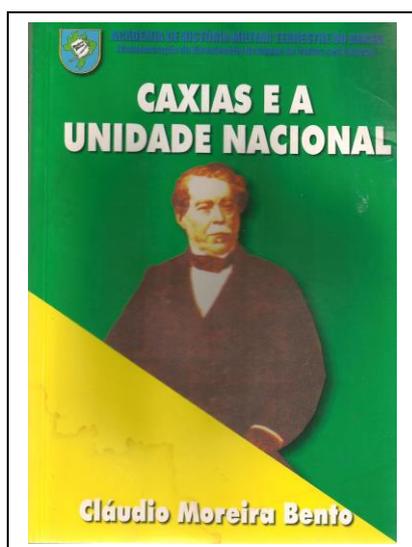
É com muita satisfação que hoje compareço aqui na AMAN para pronunciar neste Auditório palestra sobre Duque de Caxias, em seus 208 anos de nascimento.

E aqui estamos como presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos, ontem instaladas oficialmente com as posses do 3º presidente de Honra da Federação e 1º da AHIMTB/Resende, o comandante da AMAN Gen. Bda Júlio Cesar de Arruda, nosso distinto aluno de História

Militar aqui na AMAN e a seguir em 1982, nosso comandado como aspirante e tenente do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG

Palestra com a colaboração dos 2º e 3º Presidentes de Honra da AHIMTB/Resende, o acadêmico Cel Cláudio Alfredo Duarte Dornelles – Chefe da Divisão de Ensino e o Major Durland Puppim Farias – Chefe da Cadeira de História.

Sou o último biógrafo de Duque de Caxias em 2003 no seu bicentenário em 2003 no livro **Caxias e a Unidade Nacional** cuja 1ª capa e 4ª capa estão projetadas na tela.



Obra com abas do acadêmico emérito da AHIMTB e editor da obra Dr Flávio Camargo, prefácio do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim, atual presidente da AHIMTB/DISTRITO FEDERAL- Marechal José Pessoa e posfácio do Acadêmico Emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis atual presidente da AHIMTB/RIO GRANDE DO SUL - General Rinaldo Pereira da Câmara

Livro lançado na AMAN, em 2003 no Bicentenário do Duque de Caxias, patrono do Exército e da Federação de Academias e Academias de História Militar do Brasil, filiações.

E dele selecionamos os seguintes assuntos de relevância profissional militar para hoje aqui abordarmos nesta palestra para os oficiais e subtenentes e sargentos servindo na AMAN.

Caxias significação histórica para o Exército e o Brasil e Caxias e a Doutrina Militar Terrestre Brasileira.

SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO DUQUE DE CAXIAS - O PATRONO DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E AHIMTB FILIADA

Claudio Moreira Bento Cel

Presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos

Caxias foi consagrado patrono do Exército Brasileiro em 13 mar 1962 e desde 25 ago. de 1924 ,a data de seu aniversario foi consagrada o Dia o Soldado do que o forjou e de cujo seio ele emergiu como um dos maiores brasileiros de todos os tempos . Prestou ao Brasil mais de 60 anos de excepcionais e relevantes serviços como político e administrador público de contingência e, inegalados ,como soldado de vocação e ,de tradição familiar ,a serviço da Unidade, da Paz Social, da Integridade e da Soberania do Brasil.

Ainda em vida e até nossos dias ,o Povo, a Imprensa , estadistas, chefes militares notáveis ,pensadores, escritores e historiadores militares e civis o tem definido como: :Filho Querido da Vitória; O Pacificador; General Invicto; Contestável, Escora, Esteio e Espada do Império do Brasil; Duque de Ferro e da Vitória; Nume e Espírito Tutelar do Brasil; Símbolo da Nacionalidade ;o Maior Soldado do Brasil ; o maior dos generais sul-americanos; Alma Militar do Brasil e Herói tranqüilo e perfeito etc.

Sua obra monumental de Pacificador de 4 lutas internas , e mais as suas modelares manobras de flanco de Humaitá e Piquiciri na Guerra do Paraguai o credenciam a figurar, sem favor nenhum ,na galeria dos maiores capitães da História Militar Terrestre Mundial.

Sua eleição incontestada para patrono do Exército o foi no sentido como a definiu Pedro Calmon:

”Como o chefe integral do Exército, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nele deve vibrar, e a síntese mágica das virtudes e brios de que ele deve estar embuído .“

E também ,como uma espécie de oráculo, para consultas em momentos graves ,para autocríticas e correções de rumos ,ou na busca da solução mais adequada em determinadas conjunturas complexas .E sua elevação ao patronato do Exército se deveu fundamentalmente a haver vencido 6 campanhas militares(4 internas e 2 externas),além de haver dirigido o Exército de forma marcante e muito fecunda, como Ministro da Guerra, em 3 oportunidades (1855/58,1861/62e 1875/78) ,cumulativamente com a Chefia do Governo do Brasil , na condição de Presidente do Conselho de Ministros .

Caxias foi o 1º Porta Bandeira do Pavilhão Nacional ,tão logo proclamada a Independência , em solene cerimônia em 10 nov 1822 ,na Capela Imperial., quando a recebeu das mãos do próprio Imperador. E ninguém mais do que ele glorificaria a bandeira do Império que ele ali recebia.

Possuía grande orgulho nativista por haver sido veterano da Guerra da Independência na Bahia ,como integrante do Batalhão do Imperador, merecendo condecoração alusiva de ouro que sempre ostentou com grande carinho e orgulho.

Profissional militar de altíssimo gabarito ,sempre sonhou com o Exército Brasileiro possuir uma Doutrina Militar genuína .Sonho que expressou ,em 1862, ao baixar Ordenanças do Exército Imperial do Brasil, calcada em adaptações das Ordenanças de Portugal, às realidades operacionais do Brasil que vivenciara, em 5 campanhas militares em que lhe coube comandar e conduzir à vitória o Exército Brasileiro e com a ressalva ,**”até que o nosso Exército possua uma Tática(Doutrina) genuinamente nossa”**, Mais um pioneirismo seu !

Como Ministro da Guerra entre suas muitas grandes realizações: A Escola Militar da Praia Vermelha , a reforma do QG do Exército em local hoje onde se situa o Panteon com sua estátua eqüestre que abriga em seu interior os seus restos mortais e os de sua esposa e ,a introdução da função de Ajudante Geral do Exército, substituída mais tarde pelo Estado - Maior do Exército ,além de outras marcantes ,como o primeiro Regulamento Disciplinar do Exército 1875.

Como cidadão sua culminância foi pacificar a Família Brasileira em Ponche Verde ,em D. Pedrito -RS ,em 1º mar 1845. Ali onde tornou-se pioneiro abolicionista ,ao assegurar ,a despeito de fortíssimas pressões de escravocratas, Liberdade para os lanceiros negros farrapos ,os incorporando ao Exército, como livres ,na Cavalaria Ligeira do Rio Grande .

Na Revolução Farroupilha que por quase 10 anos assolou o Rio Grande do Sul, segundo Pedro Calmon :

“O barão de Caxias venceu sobretudo por convencer, pois a verdadeira vitória não consiste em sufocar ou subjugar o adversário ,pois é antes uma tarefa de persuasão, de conquista de corações para que se atinja o ideal vencedor. E Caxias sobrepôs a olhos fraticidas ,a dignidade da paz justa ,cobrindo as forças em luta com o véu iluminado da concórdia e da pacificação. Pois ali reuniu ao gênio de guerreiro consumado, a generosidade clemente e aliciadora .”

Ao pedido de um áulico de que se festejasse a vitória com um Te Deum na igreja São Sebastião em Bagé ,optou por uma missa em “sufrágio das almas dos mortos imperiais e republicanos que haviam tombado em defesa de suas verdades” ,entre os quais encontrava-se seu tio general João Manuel de Lima e Silva que fora consagrado pelos farrapos como o seu primeiro general .

A grandeza desta tolerância a serviço da preservação da Unidade da Família Nacional ,fez com os gaúchos o consagrassem como o seu presidente e a seguir como seu senador vitalício em 1845.

Como líder de batalha seu grande feito estratégico foi a modelar Manobra de Flanco da posição fortificada de Piquiciri, através do Chaco ,onde correu Risco Calculado ,ao sacrificar o Princípio de Guerra da Segurança ,em benefício do da Surpresa que ele obteve a nível estratégico ,ao desembarcar ,de surpresa, na retaguarda profunda do adversário em Santo Antônio ,abreviando em muito a duração do conflito e poupando assim recursos de toda a ordem e vidas humanas de irmãos brasileiros, argentinos ,uruguaios e paraguaios envolvidos no maior conflito ate hoje ocorrido na América do Sul e o primeiro com características de Guerra Total entre nações.

Como líder de combate seu maior momento foi na conquista da ponte de Itororó .Ao perceber que o seu Exército poderia ali ser detido, desembainhou sua invencível espada de 5 campanhas , brandiu-a ao vento ,voltou-se decidido e convincente para seus liderados e apelou com energia com o brado -"**Sigam-me os que forem brasileiros !**"Ato continuo lançou-se sobre a ponte de Itororó com o seu cavalo de guerra ,indiferente ao perigo e arrastando atras de si todo o Exército detido ,para em seguida colher expressiva vitória tática que removeu obstáculo que quase colocou em perigo toda a sua brilhante manobra estratégica através do Chaco.

Sua derradeira ação pacificadora foi a de pacificar a Questão Religiosa ou Epíscopo - Maçônica, defendendo e obtendo êxito na assinatura pelo Imperador de decreto de n ° 5093, de 17 set 1875 de Anistia assim expressa:

“Artigo Único .Ficam anistiados os bispos ,governadores e outros eclesiásticos das dioceses de Olinda e Pará que se acham envolvidos no conflito suscitado em consequência de interditos postos a algumas irmandades das referidas dioceses ,e em perpétuo silêncio os processos que por este motivo tenham sido instaurados.”

Caxias nasceu em 25 ago. 1803 no local do Parque Histórico Duque de Caxias do município de Duque de Caxias - RJ , que recebeu o nome de seu título por ele ali haver nascido. Faleceu em 7 mai. 1880, aos 77 anos, na Fazenda de Santa Mônica ,em Juparanã - Valença -RJ, a vista do rio Paraíba do Sul e onde se recolhera e passara os dois últimos anos de sua vida ,viúvo e aos cuidados de sua filha mais velha a baronesa de Santa Mônica. .

Segundo sua vontade expressa em testamento ,foi transportado ao túmulo no Rio de Janeiro ,por soldados de bom comportamento, cujos nomes foram imortalizados em pedestal de seu busto em passadiço do Conjunto Principal antigo da Academia Militar das Agulhas Negras ,próximo da Sala dos Professores onde nela existe o retrato a óleo de D.Ana (Anica) Luiza - Duquesa de Caxias, sua esposa ,com quem viveu 41 anos de 1833-74, de feliz e modelar casamento e que se constituiu no grande amor e

inspiração do maior cabo de guerra brasileiro, segundo seu biógrafo Dr Vilhena de Moraes.

Falou junto a sua sepultura interpretando os sentimentos do Exército Brasileiro o já consagrado escritor e historiador maj. de Engenheiros Alfredo de Taunay que assim concluiu a sua antológica oração:

“Só a maior concisão, unida a maior singeleza e que poderá contar os seus feitos! Não há pompas de linguagem !Não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior esta individualidade ,cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza.”

Caxias depois da Guerra do Paraguai., segundo o Mal Odylio Denys, encontrou-se com o maj. .Alfredo de Taunay na esquina da rua do Ouvidor com a 1^o de março e assim lhe falou:“**-Que falta o senhor me fez na guerra ! Se o tivesse ao meu lado quanta coisa teria tido ocasião de escrever!”**

Capistrano de Abreu, grande historiador do Brasil , assim interpretou os sentimentos do Exército Brasileiro ao saber que o Duque de Caxias havia dispensado as honras militares:

“O Duque de Caxias dispensou as honras militares! Acho que ele fez muito bem! Pois as armas que ele tantas vezes conduziu à vitória ,talvez sentissem vergonha de não terem podido libertá-lo da morte !”

O Duque de Caxias sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Abnegação, Honra Militar , Devotamento e Bravura..

O Exército manifestou-se oficialmente em Ordem do Dia alusiva ao seu falecimento concluindo suas considerações elogiosas com esta afirmação:

“Se houve quem prestasse serviços excepcionais ao Brasil foi o Duque de Caxias. Se houve quem menos os fizesse valer ,foi o Duque de Caxias!”

Desde 1931 os cadetes do Exército portam como arma privativa o Espadim de Caxias, cópia fiel em escala do glorioso e invicto sabre de campanha de Caxias.

Em 1^o mar 1996 , foi fundada em Resende - RJ ,A Cidade dos Cadetes - a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que elegeu o Duque de Caxias como o seu patrono e o seu invicto sabre como símbolo em seu brasão ,por ser a mais representativa espada do Brasil. Instituição substituída a partir de 23 de abril bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras pela Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil(FAHIMTB) e 4 AHIMTB filiadas em Resende ,Rio de Janeiro,Distrito Federal e Rio Grande do Sul

Caxias e a Doutrina Militar Terrestre Brasileira

No transcurso, em 25 de agosto de 2011, do 208º aniversário do Duque de Caxias, o patrono do Exército e da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHITB) e de suas AHIMTB filiadas, fundadas em 23 de abril de 2011, nos 200 anos da Academia Militar das Agulhas Negras e como continuidade da AHIMTB fundada em 1º de março de 1996, evocaremos Caxias em continuação com considerações sobre o seu pioneirismo no sentido de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira esta compatível com um Brasil de nossos dias, com crescente expressão econômica e social, mas sem dispor de UM PODER MILITAR DEFENSIVO DISSUASÓRIO COMPATÍVEL, a ser construído por militares e civis, para melhor assegurar a proteção de suas riquezas em sua Amazônia Verde e de sua Amazônia Azul, bem como a sua Soberania e Integridade e seu Povo.

O pensador militar Cel Amerino Raposo Filho, acadêmico emérito da FAHIMTB na AHIMTB/Rio de Janeiro Marechal João Batista de Matos, em **Caxias e os problemas militares brasileiros**. Rio de Janeiro: SGeEx, 1969. v.1 (Série subsídios doutrinários) intitulou o cap VI de **“Caxias inspirador de nossa doutrina militar”** . .

Sintetizando o pensamento do acadêmico emérito Cel Amerino neste trabalho, ele destacou e demonstrou a notável visão estratégica de Caxias e a sua adaptabilidade, com facilidade, ao realizar durante a sua vida operações militares completamente diversas em TO diversos.

Inicialmente raids audaciosos para conter as revoluções em São Paulo e Minas Gerais em 1842. Apelo à guerrilha legal para combater as guerrilhas balaia, no Maranhão, e a farrapa no Rio Grande do Sul. E finalmente, no Paraguai, com as manobras de flanco de Humaitá e Piquiciri. Esta culminando em cerco

Vale lembrar que a Guerra 1851-52, empreendimento militar liderado por Caxias e o melhor organizado até hoje pelo Brasil, ele adotou uma estrutura operacional e logística que deu excelentes resultados. Como Ministro da Guerra, em 1856, ele a adotou no Exército, o que se constituiu numa profunda reforma administrativa. Esta, caracterizada pela criação das figuras do Ajudante General, em realidade o comandante do Exército que passou a comandar indiretamente todos os comandos de Armas e pessoalmente, o comando das Armas da Corte e além, a figura do Quartel Mestre General encarregado da Logística e ambos subordinados ao Ministro da Guerra.

Na segunda vez em que assumiu o Ministério da Guerra, em 1861, e como Chefe do Governo do Brasil, com apoio na imensa experiência operacional que colhera, adotou, com adaptações às realidades operacionais sul-americanas que vivenciara, as **Ordenanças de Portugal** para as armas, até que se dispusesse, declarou, em cinco campanhas vitoriosas que comandara **“uma doutrina específica genuinamente nossa”**, o que assinalou mais um pioneirismo seu.

Para o Cel Amerino, a Manobra de Flanco do Piquiciri seria ímpar na História Militar Universal. Foi de concepção audaciosa, aliada a rapidez e a surpresa na sua execução. E culminou com o cerco de todo o Exército

adversário de nossa frente secundária de fixação. O adversário foi batido quanto intentava a fuga e não uma retirada. Assim, Caxias teria sido o pioneiro em Manobra de Cerco.

Vale lembrar que esta manobra foi um exemplo de Risco Calculado em que o Princípio de Guerra da Surpresa que ele a obteve em nível estratégico.

Para o Cel Amerino as atuações operacionais de Caxias estariam a sugerir uma doutrina militar fundamentada na Segurança tática e estratégica, face a todas as direções. E a não observância dela pelo adversário resultou sua derrota na Dezembroada. Para ele, Caxias não foi um teórico em Arte e Ciência Militar, mas essencialmente prático. Ou segundo o Mal Castelo Branco, Caxias possuía, em alto grau, “o **senso do praticável e a convicção de que a Arte Militar é toda execução**”.

Deste modo Caxias teria lançado as bases da doutrina militar terrestre brasileira, escrita com a ponta da sua espada e no campo de batalha, como o fizeram Frederico, O Grande, Napoleão, Suvorow e Sherman.

Assim o pensador militar Amerino Raposo sugeriu aos profissionais militares brasileiros terrestres, com responsabilidade pela formulação da doutrina militar terrestre brasileira que mergulhassem no estudo crítico de nossas lutas internas e guerras externas para dele emergir aquilo que orientaria o novo comportamento, no sentido do que deveria animar a Força Terrestre Brasileira e, em consequência, ajudar a caracterizar a guerra a ser conduzida nos diversos Teatros de Operações. Aliás quando aqui chegou a Missão Militar Francesa alguém pediu aos franceses que lhe ensinassem Tática e Estratégia brasileiras. Os franceses indicaram que elas estavam embutidas na História Militar Terrestre Brasileira de onde deveriam ser resgatadas, com o estudo militar crítico a luz dos fundamentos da Arte Militar a Arte do Soldado

.E a partir daí poucos oficiais mergulharam no estudo crítico da História Militar Terrestre do Brasil, sendo exemplo eloqüente entre eles o General Augusto Tasso Fragoso, com a **Batalha do Passo do Rosário** e mais tarde **A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai**.

O Cel Amerino sugeriu doutrinas táticas militares terrestres brasileiras com apoio nas atuações de Caxias. E explicitou:

“Doutrina com intensa solicitação à Surpresa, à Audácia, à Rapidez de Movimentos, às Manobras flexíveis, com estruturas leves e aptas a viver em grandes espaços isoladas e, até à própria sorte. Doutrina que responda às peculiaridades de nossos Teatros de Operações, de nosso potencial humano e de nossas possibilidades Econômico-Industriais.”

E o que sugeriu encontrei gloriosos precedentes na História Militar Terrestre do Brasil. Vejamos: Na expulsão de feitorias européias no Baixo

Amazonas e afluentes; na luta de 30 anos contra os holandeses na Bahia e em Pernambuco onde os patriotas desenvolveram uma doutrina militar terrestre genuína, denominada na Europa de **Guerra Brasília**, com apoio na guerrilha, a estratégia do fraco contra o forte e, de igual modo, a **Guerra à gaúcha**, no Rio Grande do Sul, na luta contra invasões espanholas de 1763-77. Tipo de guerra este que seria apropriado por Caxias na Revolução Farroupilha ao entregar a condução das operações no campo tático a dois especialistas neste tipo de guerra, o General Bento Manoel Ribeiro e o Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, O Moringue, futuro Barão de Jacui.

Na luta pela independência do Acre, o gaúcho Plácido de Castro desenvolveu uma doutrina militar genuína para enfrentar os bolivianos. Apropriou muito da **guerra à gaúcha** que praticara na Guerra Civil 1893-95 no Sul, como Major federalista.

Doutrinas, com estas características e inspirações citadas por Amerino Raposo e com os precedentes gloriosos que apontamos, seguramente podem e devem ser implementadas para a defesa preventiva da Amazônia Brasileira. Isto para aumentar, em muito, a capacidade defensiva dissuasória das forças terrestres encarregadas de sua defesa, contra tentativas várias que possam por em risco ali a Integridade, Unidade e Soberania do Brasil, no insondável 3º Milênio.

Para defendê-la mais uma vez será impositiva recorrer-se a “estratégia do fraco contra o forte” - a guerrilha. Esta, em grande parte responsável, no Nordeste, **“por um Brasil só e não dois ou três”** segundo Gilberto Freire e, no Sul pela definição do destino brasileiro do Rio Grande do Sul etc. Vale lembrar que na pacificação do Maranhão em 1838, Caxias usou a guerrilha para combater a guerrilha balaia. Ação que mais tarde inspirou comandos paraguaios para a solução de problema semelhante.

Sobre a defesa da Amazônia leia-se o valioso artigo do Ten Cel Inf QEMA Luiz Alberto Martins Bringuel **“A Estratégia da Lassidão.”** que responde às nossas reflexões e considerações aqui feitas e do qual tomamos conhecimento depois de havermos escrito esta parte. E ensina-nos o Ten Cel Bringuel:

“Lassidão é a estratégia do fraco que valendo-se de alguns fatores a seu favor, reage no campo militar, evitando um engajamento decisivo, contra uma esmagadora superioridade militar, impondo-lhe o máximo desgaste e enfraquecendo-lhe assim, a vontade de combater, visando obter na opinião pública do adversário, forte pressão sobre o seu Congresso no sentido de suspender as ações armadas.”

E hoje a Internet pode ajudar a que a opinião pública de um país potencialmente agressor, conheça a verdade de uma operação imperialista sobre a Amazônia. Ou, um ataque de lobo disfarçado com pele de carneiro,

pela orquestração da Mídia a serviço deste imperialismo .A Internet hoje permite ver-se os dois lados de uma moeda .

E a **Guerra Brasílica** e a **Guerra à gaúcha** tiveram características de **Lassidão** que encontram suas raízes no pensamento militar português que decorreu de seu pensamento político de **Dilatar a Fé Católica e o Império de Portugal** pelo mundo . Pois, embora um país pequeno territorialmente ,conseguiu se impor e manter importantes territórios nos 4 cantos do mundo e, inclusive o Brasil por 322 anos. .Pensamento militar português:

“Julgada a causa justa ,buscar a proteção divina atuar ofensivamente ,mesmo em inferioridade de meios.”(na feliz interpretação do Gen. Francisco Paula Cidade).

E assim eles conquistaram e mantiveram a Amazônia inviolável de 1640-1822.

O Cel J.B Magalhães assinalado pensador militar terrestre brasileiro e um dos biógrafos do General Osório , ao prefaciando o trabalho focalizado do Cel Amerino assim viu o valor para o presente e o futuro do Exército do aproveitamento crítico da História das Forças Terrestres Brasileiras, como força operacional, com experiências guerreiras expressivamente vitoriosas:

“Tudo o que existe deriva do que existiu antes .E é isto que dá valor positivo aos registros da História(no caso das FTB) ,permitindo fazer-se uma filosofia capaz de orientar com acerto as atividades humanas .E analisando como atuaram em bem do progresso as elites de ontem é que as elites de hoje e do amanhã poderão produzir eficazmente , consideradas as modificações ambientais .”

E sobre Caxias ele assim interpretou sua projeção como chefe militar:

“Caxias foi chefe militar de escol. Atuou em época de acentuadas transformações nos mecanismos da guerra. Soube utilizar os meios de que dispunha, dando-lhes uma orientação apropriada ao seu melhor rendimento .”

De fato ,a rigor Caxias, comandou a fase mais brilhante da Guerra do Paraguai, do que considero a primeira Guerra Total entre nações , já que a primeira foi a Guerra de Secessão nos EUA, mas uma guerra civil.

Caxias teve a sua disposição e empregou os meios que a descoberta da máquina a vapor que gerou a Revolução Industrial produziram: Navios de guerra a vapor ; telégrafo; balões cativos importados do Exército do Norte do EUA ,para reconhecimentos para flanquear Humaitá ; linha férrea construída e operada por nossa Marinha, para apoiar unidades navais que operaram no rio Paraguai entre duas fortalezas inimigas e, munições e armamentos abundantes ,produzidos industrialmente e não mais artesanalmente.

Caxias lançou também as bases da Doutrina Militar Terrestre Brasileira ,como Ministro da Guerra ,no tocante à regulamentação da Disciplina , da Justiça Militar e dos Serviço Gerais. Estes, ao padronizar ,em 1875 ,as rotinas nos Corpos de Tropa. E de lá para cá as novidades tem como base de partida os regulamentos específicos que baixou em 1856,1862 e 1875. Por tudo concordamos com o Cel Amerino Raposo - **Caxias inspirador da Doutrina Militar Terrestre Brasileira** ,que inclui as Polícias Militares. Pois ele foi o organizador e comandante por 8 anos da atual Polícia Militar do Rio de Janeiro que foi modelo para as demais no Império.

Ao concluirmos esta parte me congratulo com o Ten Cel Bringuel esperando que outros pensadores militares terrestres brasileiros venham em breve substituir pensadores estudiosos como o Marechal Castelo Branco e os coronéis J.B Magalhães e Amerino Raposo Filho, com estudos de alta relevância e conseqüências para o contínuo progresso das nossas Forças Terrestres .Estudos fiéis as nossas raízes militares plantadas solidamente no Brasil. Raízes que eles regaram e adubaram com seus estudos. Parabéns.!” Os novos bárbaros seguramente sobreviverão ao Império “ se souberem responder aos desafios que este status lhes poderá impor um dia .”

Parece vero que a condição de manutenção do status de grande nação, potência ou grande potência mundial prende-se ao fato delas possuírem uma doutrina militar genuína, calcada em sua experiência militar ao longo do seu processo histórico .No caso brasileiro processo de cerca de quase 5 séculos de lutas vitoriosas, em grande parte responsáveis, pela definição, conquista e manutenção das dimensões continentais do Brasil , sobre as quais pairam ameaças imprevisíveis no insondável 3 ° Milênio ,impondo-se como o fazia Caxias, estabelecer preventivamente seguranças em todas as direções. ”O seguro morreu de velho !”

E Caxias ,o maior de nossos generais e estadista de grande envergadura , sonhou como referimos com uma doutrina militar brasileira genuína em 1861. E deu o primeiro grande passo neste sentido para respaldar o Brasil grande nação .O Mal Floriano o secundou ao encarregar o Cel Emílio Jordan de produzir obra sobre a Campanha do Paraguai ,para que os alunos de nossas escolas militares Fortaleza, Praia Vermelha e Porto Alegre absorvessem um pouco das peculiaridades e realidades operacionais sul-americanas .

